

RELACIONAMENTOS@MOROSOS NA REDE

Love rel@tionships on the web

Karla Rafaela Haack*
Manuel Petrik**
Mariana Gonçalves Boeckel***

RESUMO

Os avanços tecnológicos modificaram as relações entre as pessoas, encurtaram distâncias, ampliaram a rede de contatos e, conseqüentemente, possibilitaram às pessoas encontrar seu par amoroso. A partir disso, pesquisas têm sido desenvolvidas com o intuito de investigar os fatores sociais, emocionais, comportamentais e cognitivos envolvidos nos impactos desses avanços tecnológicos. O objetivo deste estudo foi conhecer e compreender as variáveis envolvidas na opinião dos usuários de internet sobre o relacionamento amoroso mediado pela internet. Participaram 42 pessoas de ambos os sexos, com idades que variaram de 18 a 45 anos. Foi aplicado um questionário com questões estruturadas e

* Psicóloga. Mestra e Doutora em Psicologia Clínica. Trabalha com temas relacionados a casal e família (especialmente relacionamentos mediados pela internet, uso de redes sociais, ciúme, infidelidade e violência conjugal). *E-mail* para contato: <krh.psi@gmail.com>

** Jornalista. Mestre em Comunicação Social e doutorando em Comunicação. Tem experiência em jornalismo impresso, web e assessoria de comunicação. Especializado em temas ligados à Economia. Atualmente é editor do *site* da Prefeitura Municipal de Porto Alegre. Membro do grupo de pesquisa Comunicação, Emoção e Conflito (PUCRS) e do *Social Media Research Techniques* – Smart, do iNOVA Media Lab, da Universidade Nova de Lisboa, Portugal.

*** Psicóloga. Mestra em Psicologia Social e da Personalidade (2005) e Doutora em Psicologia. É psicoterapeuta de famílias, casais e indivíduos. Professora adjunta no Departamento de Psicologia e Programa de Pós-Graduação em Psicologia e Saúde, na Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA). É coordenadora do curso de Psicologia da UFCSPA. Atua principalmente nos seguintes temas: família, casal, psicoterapia sistêmica, intervenção psicossocial, violência intrafamiliar, serviço-escola.

Revisor técnico: Kameni lung Rolim

Revisor ortográfico: Manuel Petrik

Data da submissão: 19/11/2016

Data do aceite: 30/10/2017

Última alteração efetivada: 19/2/2018

semiestruturadas e os dados foram examinados por Análise Descritiva e Análise de Conteúdo. Os resultados indicam que a internet tornou-se uma ferramenta importante para a busca de relacionamentos amorosos e tem servido de instrumento auxiliar para os indivíduos mais introvertidos e com pouca disponibilidade de tempo.

Palavras-chave: Relacionamento amoroso. Internet. Ciberespaço. Tecnologia.

ABSTRACT

The new technologies affected the human relationships, shortened distances, expanded the network of contacts and helped people to find a love relationship. Studies have been undertaken in order to investigate the social, emotional, behavioral and cognitive aspects involved in the use of these technological advances. The aim of this study was to understand the Internet users' opinion about the loving relationship mediated by the Internet. Fourth two persons, from both sexes, were assessed, with ages between 18 and 45 years. A questionnaire with structured and semi-structured questions was applied and the information obtained has been examined by Descriptive and Content Analysis. The results suggested that the Internet became an important tool to find a love relationship, especially, helping introverted people to interact and persons with little time.

Keywords: Loving relationship. Internet. Cyberspace. Technology.

Introdução

Nos últimos anos, é notável e acentuada a repercussão da tecnologia nos comportamentos humanos. Distâncias encurtaram-se, a percepção do tempo alterou-se profundamente, e novas formas econômicas e de produção cultural emergiriam nesta nova contingência. O que, na década de 1960, era visto como profético e utópico, o mundo como “uma aldeia global”, nas palavras do teórico canadense Marshall McLuhan (1972), tornou-se uma realidade com o ciberespaço mediado pela internet.

Em virtude dessa nova realidade virtual, para suprir a necessidade de contato intelectual, social e afetivo, muitas pessoas têm se utilizado de recursos tecnológicos como uma nova maneira de se comunicar e estabelecer relações. (GUIMARÃES, 2002).

A internet escusa qualquer tipo de apresentação de suas funcionalidades, pois, além de auxiliar a comunicação e a troca de informações, é tida como uma importante ferramenta de contato social. Em decorrência de seu uso, os indivíduos mais introvertidos, dentre outras possibilidades, citam a rede, principalmente através dos *chats* (comunicadores instantâneos), como um importante recurso de ajuda (ABREU; KARAM; GOES; SPRITZER, 2008) para a relação interpessoal. A internet mostra-se muito mais como um instrumento de aproximação do que de evitação na esfera relacional. (DONNAMARIA; TERZIS, 2012). A grande rede surge como um instrumento de mediação social, apesar de seu caráter complexo por facilitar e/ou dificultar as relações interpessoais.

Conforme Nicolaci-da-Costa (1998), a comunicação, a prestação de serviços, a troca de informações, bem como o número de usuários do ciberespaço apontam o crescimento acelerado desse meio, tornando essencial o desenvolvimento de pesquisas, que descrevam os novos processos de interação social e suas possíveis consequências. Pois, como se observa, o ciberespaço notadamente pode afetar a experiência amorosa de diversos modos.

Partindo disso, o objetivo central deste artigo é apresentar os resultados de uma pesquisa qualitativa acerca da opinião dos usuários sobre o tema “relacionamento amoroso mediado pela internet”. Para tal, apresenta-se uma revisão teórica sobre ciberespaço, suas influências e prováveis repercussões nos comportamentos e nas interações humanas; são contemplados o método, os resultados, a discussão e as considerações acerca da presente pesquisa.

Relacionamentos amorosos mediados pela internet

Desde o final do século passado e início deste, a internet inaugura uma nova forma de se relacionar, invadindo a rotina e mediando várias atividades cotidianas. (SPIZZIRRI, 2008; ABREU; KARAM; GOES; SPRITZER, 2008). A internet surge, então, como objeto de desejo, a qual se compõe no papel de mediadora do amor e do prazer. (OLIVEIRA, 2006). A “tecnologização” da vida seduz, fazendo-nos sentir temporariamente empoderados. Nesse contexto, pode-se criar uma sensação equivalente à dependência, produtora da falsa crença de que, sem a tecnologia, a vida se torna impossível. Porém, os dispositivos técnicos falham e nos remetem à nossa condição ontológica de seres frágeis e impotentes diante do que não se tem controle; portanto, ficamos expostos à ilusão de controle e à imprevisibilidade, configuradas pelas panes do sistema, pelos servidores

fora do ar, que geram, muitas vezes, situações de revolta, sensação de tempo perdido, saudosismo, descontrole, entre outros. (PEREZ, 2007).

Com o intuito de compreender as diferenças entre as relações virtuais e presenciais, Haack e Falcke (2017) compararam os relacionamentos mediados pela internet com relacionamentos não mediados, e verificaram que existem diferenças significativas entre os grupos: os relacionamentos presenciais revelaram maiores índices de qualidade conjugal, comprometimento, intimidade e paixão. Por outro lado, os relacionamentos amorosos mediados pela rede virtual apresentaram índices mais altos de infidelidade e problemas conjugais. (HAACK; FALCKE, 2013). As autoras destacam a internet como um importante meio para conhecer pessoas e iniciar um relacionamento, salientando o contexto presencial para solidificar a relação.

Ao mesmo tempo, possibilita encurtar distâncias, criar novas identidades, construir novos espaços de trocas e abrir espaços, também, para polêmicas, para a dependência, para o desconhecido, para a troca de experiências inéditas. No entanto, pode causar risco de dispersão e fragilização dos laços humanos. O ciberespaço revela diversas facetas, que variam com o propósito e o olhar de cada usuário, sendo consideradas prazerosas ou não, arriscadas ou não. (PEREZ, 2007).

Partindo desta breve explanação teórica, a seguir apresentam-se o método, os resultados e a discussão do presente estudo, a qual objetivou compreender a opinião dos usuários da web sobre o tema “relacionamento amoroso mediado pela internet”.

Método

Este artigo é constituído de uma pesquisa de natureza qualitativa, baseada em uma investigação indutiva e descritiva, desenvolvendo conceitos, ideias e entendimentos, a partir dos padrões encontrados nas informações pesquisadas, utilizando procedimentos interpretativos, com valorização dos pressupostos relativistas e a representação dos dados. (NEVES, 1996).

Participantes

Participaram 42 sujeitos, com idades que variaram de 18 a 45 anos de ambos os sexos (21, do masculino e 21, do feminino) (DP: 6,31). A maioria da amostra declarou, no período da aplicação, estar solteiro(a) (45%), namorando (43%) e, casado(a)/morando junto (12%). Os participantes

foram selecionados por conveniência, por convite enviado por *e-mail* e em *sites* de relacionamentos.

Instrumentos

O estudo foi desenvolvido por meio de um questionário composto por duas partes: a) *Perfil sociodemográfico*: mapeamento dos participantes, no que tange aos dados sociais e demográficos; b) *Instrumento referente ao relacionamento amoroso mediado pela internet*: questões semiestruturadas, com o objetivo de saber a opinião dos usuários de internet sobre o referido tema.

Cabe ressaltar que o questionário foi aplicado virtualmente, através do *site* especializado em questionários de pesquisa: www.encuestafacil.com. Esse método acompanha a atualidade, tornando-se muito importante o desenvolvimento e o aprimoramento de pesquisas e métodos que incluam o ciberespaço. (HINE, 2008).

Procedimentos para coleta de dados

Após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (Protocolo n. 500 – Faculdades Integradas de Taquara – RS), procedeu-se à aplicação do estudo-piloto da pesquisa em 10 sujeitos, a qual intencionou verificar se as questões elaboradas estavam de acordo com os objetivos propostos. Após essa etapa da pesquisa e os ajustes nas questões, foi enviado a 100 sujeitos, através do *link* da pesquisa, um convite informando aos usuários os objetivos e procedimentos da pesquisa, bem como da confiabilidade dos dados e do anonimato de sua colaboração. Esses convites foram enviados por *e-mail* e através de recados em redes sociais. Uma vez aceito o convite, o participante respondeu ao questionário *online*.

A decisão de responder ou não o questionário da pesquisa foi exclusivamente dos usuários, que decidiram se fariam ou não parte da amostra, assinalando “Sim” ou “Não” ao serem perguntados se aceitavam participar da pesquisa, concordando com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Procedimentos para análise dos dados

Os dados coletados no instrumento do “Perfil sociodemográfico” e as respostas fechadas (sim ou não), referentes ao instrumento “relacionamento

amoroso mediado pela internet”, foram analisados descritivamente pelo levantamento das frequências. Já as respostas abertas, referentes ao instrumento “relacionamento amoroso mediado pela internet”, foram obtidas de forma digitada e analisadas por meio da Análise de Conteúdo. (BARDIN, 1977; OLABUÉNAGA, 2012).

A técnica de avaliação de dados utilizada na Análise de Conteúdo foi a da análise temática, que consiste em desvelar os “núcleos de sentido”, que compõem a comunicação e cuja presença é significativa para o objetivo analítico. Dessa forma, o “núcleo de sentido” é visto como uma unidade de significação no conjunto de uma comunicação. (BARDIN, 1977; OLABUÉNAGA, 2012). Mediante a análise temática, também se pode caminhar na direção da “descoberta do que está por trás dos conteúdos manifestos, indo além das aparências do que está sendo comunicado”. (GOMES; MINAYO, 1994, p.74).

Nessa perspectiva, o material coletado na investigação foi analisado diversas vezes por um dos pesquisadores e por outros dois juízes, com o objetivo de identificar aspectos comuns que permitiram a criação das categorias. Nesse processo, foi necessário retomar os objetivos da pesquisa, para delinear claramente os elementos trazidos na investigação, buscando relacioná-los com os achados bibliográficos, para assim interpretar os dados e compor os resultados.

Apresentação e discussão dos resultados

Dentre os resultados referentes ao uso da internet, ressalta-se que 90% dos participantes relataram possuir perfil em *sites* de relacionamento, e 95% utilizar salas ou programas de bate-papo. Quanto aos fins para os quais os sujeitos utilizam a internet, destacam-se: comunicar-se com amigos (93%); comunicar-se com colegas de aula (73%); comunicar-se com familiares que moram longe (63%); fazer e conhecer novos amigos (39%); realizar seu trabalho (29%); comunicar-se com pessoas desconhecidas (7%); procurar namorado(a) (5%); comunicar-se com namorado(a) que mora longe (2%).

Os dados revelam que a maior parte dos participantes possui acesso à internet residencial, e que a maioria utiliza a rede como uma ferramenta para se comunicar com os amigos. Contribuindo com esses achados, uma pesquisa realizada com adolescentes aponta que quase um terço (29%) deles, com idades de 10 a 17 anos, prefere conversar com amigos e familiares virtualmente do que pessoalmente. (IBOPE MÍDIA, 2009). O contato com o computador deixou de ser ocasional, pois as tecnologias têm invadido a rotina de vida dos indivíduos. O número de atividades mediadas

pela internet cresce de maneira significativa, assim como a quantidade de acessos e o tempo de utilização pela população brasileira (ABREU; KARAM; GOES; SPRITZER, 2008). Neste sentido, dados de 2016 apontam que, aproximadamente, 67,5%¹ da população (mais de 139 milhões de pessoas) é usuária da internet e certamente estabelece diversas relações por intermédio dela.

Prosseguindo na investigação acerca do uso da web, os participantes relataram quantas horas semanais ficam conectados realizando atividades de lazer: 40% dos usuários ficam até 10 horas *online*; 42%, de 11 a 30 horas; 15%, de 31 a 50 horas; 3%, mais de 51 horas semanais executando atividades como trocar *e-mails* e mensagens, comunicar-se através de programas ou salas de bate-papo, entre outros.

No que tange à análise das questões abertas do instrumento “relacionamento amoroso mediado pela internet”, foram construídas cinco categorias: 1. Internet como meio: pode ou não dar certo?; 2. Motivações para a procura de relacionamentos mediados pela internet; 3. Diferenças entre o presencial e o virtual: pode ou não dar certo?; 4. Desdobramentos e impactos decorrentes dos relacionamentos mediados pela internet; 5. Internet e infidelidade: impactos nos relacionamentos não mediados pela internet. A seguir, apresentam-se os resultados referentes a cada uma destas categorias, juntamente com o levantamento das frequências dos resultados oriundos das respostas fechadas (sim ou não) do instrumento.

Na primeira categoria (*internet como meio: pode ou não dar certo?*), a internet aparece como uma ferramenta que facilita interações e identificações, diminui distâncias, é um recurso para a falta de tempo e auxilia no enfrentamento da timidez, evidenciando ser um meio possível para estabelecer relações. Não há dúvidas de que os relacionamentos sofreram mudanças consideráveis com a proliferação das redes virtuais, pelas quais diversos mecanismos criados permitiram que as pessoas falassem com outras, estando distantes ou não. (ROCHA, 2009). Tornou-se possível trocar experiências com colegas distantes, conversar com pessoas com quem ainda não se teve contato e iniciar um relacionamento amoroso.

Mais especificamente no que tange à opinião dos usuários, se a internet seria um meio para relacionamento amoroso, 44% afirmaram que a internet é sim um meio, já 14% acreditam que não, 40% pensam que talvez e 2% não souberam responder. Os achados mostram que 84% dos participantes optaram entre sim ou talvez, evidenciando o quanto a virtualização das relações está presente. (LÉVY, 2010). Questionou-se, também, se os participantes sentiam alguma dificuldade para começar um namoro, sem

¹ Disponível em: <<http://www.internetworldstats.com/stats10.htm>> . Acesso em: 10 set. 2017.

mediação da internet, 19% dos participantes relataram apresentar algum tipo de dificuldade, e 81% não. Nota-se que a maioria salienta não ter dificuldades em iniciar um relacionamento amoroso sem o uso da rede, demonstrando que o uso da internet não parece sobrepor-se ao contato face a face.

Por outro lado, no que tange aos motivos para não se relacionar amorosamente por intermédio da internet, a falta de contato físico, o artificialismo (ex.: “acredito que seja uma relação muito artificial”), a rede não ser um meio confiável e sem perspectivas futuras apareceram como principais conteúdos explicitados. Verificou-se, também, que 64% dos usuários acreditam que existe diferença entre o relacionamento mediado e o não mediado pela internet, contra 36% dos que não acreditam. Neste sentido, Coleta, Coleta e Guimarães (2008) destacam a internet como uma possibilidade para relacionamentos em uma fase inicial, sendo o contato face a face necessário para o estreitamento do vínculo e para a ampliação da experiência relacional.

Investigou-se, também, se os usuários tinham ou já tiveram relacionamentos amorosos mediados pela internet. Os resultados apontaram que 64% tinham ou já tiveram, e 36%, não. Desses usuários, 66% estabeleceram relacionamentos apenas uma vez; 24%, duas vezes; 5%, cinco vezes e 5%, mais de cinco vezes. Dos que já tiveram relações, 33% já se conheciam pessoalmente e 67% deles não se conheciam ainda.

A segunda categoria, denominada *Motivações para a procura de relacionamentos mediados pela internet*, evidenciou que a internet mostra-se como um meio como qualquer outro para conhecer pessoas, pode servir como complemento para relações presenciais, pois facilita processos de comunicação, encurta distâncias e auxilia quem tem pouco tempo. Além disso, auxilia na ausência de julgamento dos aspectos físicos. Por outro lado, e contrariando a categoria acima, apareceu dentre as motivações a rede ser um meio mais seguro. Ora a rede aparece como meio seguro, ora como um meio inseguro, evidenciando a divergência de opiniões sobre o ainda recente espaço virtual. Ao mesmo tempo, esse caráter elíptico de oferecimento de desconfianças e gratificações, em geral presente em toda a experiência de usuários com novas tecnologias, assemelha-se às emoções desencadeadas no início de uma nova relação amorosa.

Dos sujeitos entrevistados, 60% revelaram já terem sentido interesse ou atração por alguém que conheciam apenas através da internet, e relataram, ainda, que se sentiram identificados, atraídos física e pessoalmente. Também relataram estar motivados com as novas formas de contato por estarem se sentido carentes emocionalmente. Corroborando, 50% dos participantes da pesquisa evidenciaram que acreditam que o namoro pela

internet pode dar certo; 48% acreditam que talvez possa dar certo, contra 2% dos sujeitos que não acreditam.

Evidencia-se que esses aspectos salientados pelos participantes são comumente observados também em situações face a face. A rede é uma extensão das formas de relacionamento, sendo mais um meio dentre tantos outros já conhecidos pela interação humana ao longo da História. As relações mediadas pela grande rede são tão fortes e duradouras, que podem gerar casamentos reais. (ROGERS, 1997; NICOLACH-DA-COSTA, 1998). Por outro lado, Bauman (2004) contesta as relações mediadas pela internet, questionando a solidez das relações virtuais; porém, refere que elas podem servir de modelo para os relacionamentos não mediados e, por isso, atualmente, o mundo torna-se menos solitário, e os relacionamentos, mais superficiais. Neste sentido, a internet é um espaço propício para a manifestação do desejo de ser algo que falha ou que apresenta dificuldade no contato face a face. Como bem destacam Donnamaria e Terzis (2009), a descrição em cadastro de perfil, a escolha do apelido, a exposição de partes da realidade favorecem projeções, fantasias e ilusões no mundo virtual. Por outro lado, a comunicação através do ciberespaço reproduz uma forma de ampliação da sociabilidade, podendo ocorrer em conjunto à exposição da intimidade, tornando públicos aspectos íntimos dos indivíduos. (SPIZZIRRI, 2008).

A terceira categoria apresenta os resultados concernentes às diferenças mencionadas pelos participantes em relação aos relacionamentos mediados e não mediados (*Diferenças entre o presencial e o virtual*). Apareceram como resultados: o contato físico, a transparência e a confiança (ex.: “Você jamais conhecerá verdadeiramente uma pessoa pela internet”), as fantasias (ex.: “Tudo pode ser mais fantasioso na internet”), e a comunicação (ex.: “A conversa é diferente”). Para Pôrto (1999), o mundo mediado pela internet não traz nada de novo, apenas se forma na repetição de imagens, valores e textos do espaço não mediado. Perez (2007) destaca que a internet surge como ferramenta para ampliar o círculo de amigos, elevar a autoestima, ou mesmo como um instrumento para encontrar um par amoroso. No entanto, o uso que cada um faz da rede é que irá desvelar se ela pode ou não ser um meio que traz benefícios (DONNAMARIA; TERZIS, 2012), pois, se utilizada de forma excessiva, pode provocar isolamento social, dependência emocional, perdas nas atividades produtivas, comprometimento das relações familiares e conjugais, entre outros. (PEREZ, 2007). Parece ser fundamental ter a clareza de que a internet pode ser um meio e não o fim em si, ou melhor, que seja um espaço que possibilite a ampliação das relações e conexões, e não o único ou exclusivo.

Os resultados referentes aos desdobramentos e impactos das relações mediadas pela internet compuseram a quarta categoria (*Desdobramentos*

e impactos decorrentes dos relacionamentos mediados pela internet). A amizade, o namoro face a face, o contato face a face distanciou (ex.: “Ao nos encontrarmos pessoalmente, parecíamos que não tínhamos a mesma intimidade”), semelhante aos não mediados foram os principais conteúdos evidenciados quanto aos desdobramentos. Nota-se que o desejo do contato pessoal foi comumente relatado. (ROGERS, 1997; NICOLACI-DA-COSTA, 1998). Ao mesmo tempo, interessante, as projeções, fantasias e ilusões que a internet propicia (DONNAMARIA; TERZIS, 2009) pareceram não se sustentar no contato face a face. Isso pode ser ainda compreendido como semelhante aos relacionamentos não mediados, pois pode haver uma série de fantasias que, frente ao cotidiano, são descortinadas, gerando desilusão no par amoroso. A internet possivelmente impulsiona estas expectativas de forma mais intensa, pois é inerente ao ser humano fantasiar aquilo do qual não tem conhecimento suficiente, aquilo que ainda não pode experimentar presencialmente.

Ao serem questionados se o relacionamento mediado pela internet havia impactado nos comportamentos fora da rede, 20% dos usuários referiram que sim e 80%, que não. Dentre os 20%, os principais impactos foram: exercício para ser aceito, amadurecimento, transparência, sentimento de não estar só, desinibição e tranquilidade. Como já referido por Perez (2007), a internet é uma importante ferramenta que pode auxiliar no processo interativo. Em estudo de caso com adolescente, Stengel, Moreira e Lima (2015) verificaram que a rede mostra-se como uma oportunidade para o exercício afetivo. Nela, o sujeito pode libertar fantasias e se sentir destituído dos obstáculos impostos pela sociedade, que dificultam as relações.

Ainda sobre os impactos da rede, os participantes da pesquisa foram questionados se havia histórico de experiências concomitantes de relacionamento mediado e não mediado pela internet, 16% responderam que sim, e 84%, que não. Os usuários que responderam que sim foram questionados se um interferia no outro. A metade deles disse que sim, e o restante, que não. Estas interferências relatadas pelos usuários compõem a quinta categoria (*Internet e infidelidade: impactos nos relacionamentos*), a qual desvelou como conteúdos a culpa e a percepção de que o relacionamento não mediado pela internet não era satisfatório. Em parte, esses achados vão ao encontro dos resultados apontados por Bezerra e Justo (2010), segundo os quais relatos de traição apareceram em 14,8% dos entrevistados, descompromisso do parceiro em 22,9% e insegurança em 17,5%. Sabe-se que os relacionamentos amorosos mediados pela rede apresentam índices mais altos de infidelidade e problemas conjugais quando comparados aos não mediados pela internet. (HAACK; FALCKE, 2017). Ao mesmo tempo, Nicolaci-da-Costa (2005) destaca que os espaços virtuais

são análogos aos espaços “reais”, ou seja, vislumbram-se em ambos os ambientes: encontros, desencontros, paixões, decepções, traições, entre outros.

Considerações finais

O ciberespaço, apesar de trazer certos receios, aproxima pessoas e é visto como mediador para os relacionamentos amorosos. Também é apontado como uma ferramenta de auxílio aos indivíduos que possuem dificuldades interacionais, servindo, inclusive, como encorajador. Ademais, possibilita a comunicação e a liberação das fantasias, complementando os relacionamentos que exigem a presença física do sujeito.

Um aspecto bastante relevante na presente investigação refere-se ao fato de que surgiram mais pontos favoráveis ao uso da internet, para a busca ou o envolvimento em um relacionamento do que pontos desfavoráveis, o que corroborada o pressuposto de que a tecnologia tem sido absorvida no cotidiano de muitas pessoas, influenciando e modificando as relações humanas. O crescimento desenfreado de usuários vinculados à aceleração do dia a dia tem feito da internet um importante meio para os relacionamentos. Como meio de interação, a internet encurta distâncias e aproxima. Como meio virtual, potencializa comportamentos e emoções.

De forma geral, o que se vislumbra é que as experiências de usuários com as novas tecnologias, oscilando entre potencialidades e inseguranças, são muito próximas aos sentimentos despertados nos novos romances, nas novas paixões. Tal identificação não é casual. Como observa Lévy (2011), virtual vem do latim *virtus*, força, potência. Como expressão comunicativa da contemporaneidade, constitui-se um sistema problemático complexo, que não pode ser definido como oposição ao real, tampouco como mero conjunto de potencialidades latentes, que não se realizam. Carrega, em alguma dimensão, um ideal intangível semelhante ao das paixões românticas, que embalam os relacionamentos. Cada tecnologia oferece a sua literacia, ou seja, uma forma própria de como com ela lidar, um letramento sobre como manejá-la. Provoca, portanto, modificações na forma de processar informações e pensamentos, como já descreviam Harold Innis (2011) e Marshall McLuhan (1972), e detalhadas por muitos outros autores. No caso do encontro entre os suportes virtuais e os relacionamentos amorosos, há uma identificação de propósitos perceptível, bem como corrobora pelas opiniões colhidas neste estudo. “Atração”, “fantasia”, “desejo”, “desconfiança” e “insegurança” são palavras aplicáveis aos dois mundos e que bem descrevem a sinuosidade do fenômeno.

Por fim, pode-se pensar o quanto a internet trouxe consigo uma transformação cultural, que exigiu uma reconfiguração das relações dos indivíduos, impactando de forma veemente as possibilidades interativas. Esses impactos são intensamente complexos, contextuais e congruentes, com a forma como o sujeito irá empregar a rede em seu dia a dia. Neste sentido, é necessário considerar o uso que cada um elege fazer dela, pois é um instrumento que, como muitos outros, se utilizado de forma muito intensa, pode trazer prejuízos biopsicossociais. É relevante ter cuidado com os aspectos afetivos e sociais que podem ser mascarados através dela, não permitindo que o sujeito enfrente essas dificuldades face a face.

Nas novas configurações relacionais as regras foram repensadas e, muitas vezes, os paradoxos são a tônica. Nos relacionamentos mediados por dispositivos técnicos, as contradições afloram e, como aqui exposto, revelam novas configurações e, principalmente, potencialidades. Pela aceleração das transformações nas próprias tecnologias e a relação destas com as culturas, os problemas passados não serão os mesmos de amanhã. Cabe olhar atento ao transcurso das alterações.

Referências

ABREU, Cristiano Nabuco et al. Dependência de internet e de jogos eletrônicos: uma revisão. *Revista Brasileira de psiquiatria*, v. 30, n. 2, p. 156-167, 2008.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977.

BAUMAN, Zygmunt. *Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos*. São Paulo: Zahar, 2004.

BEZERRA, Paulo Victor; JUSTO, José Sterza. Relacionamentos amorosos na pós-modernidade: análise de consultas apresentadas em sites de agenciamento amoroso. *Pesquisas e Práticas Psicossociais*, v. 4, n. 2, p.193-204, 2010.

COLETA, A. S. M. D.; COLETA, Marília Ferreira Dela; GUIMARÃES, José Luiz. O amor pode ser virtual? O relacionamento amoroso pela internet. *Psicologia em estudo*, v. 3, n. 2, 2008.

DONNAMARIA, Carla Pontes; TERZIS, Antonios. O amor caiu na rede: sobre a procura de parceiro e a evolução de vínculos amorosos na internet. *Revista da SPAGESP*, v. 10, n. 2, 2009.

DONNAMARIA, Carla Pontes; TERZIS, Antonios. Algumas notas sobre as relações humanas mediadas por computadores. *Mental*, v. 10, n. 18, p. 165-178, 2012.

GOMES, Romeu; MINAYO, M.C. de S. A análise de dados em pesquisa qualitativa. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*, v. 23, p. 67-80, 1994.

GUIMARÃES, Gabriela Machado. Relações virtuais: aurora de um novo pensar. *Relações virtuais: aurora de um novo pensar*, 2002.

HAACK, Karla Rafaela; FALCKE, Denise. Rel@cionamentos.com: Diferenciando os relacionamentos amorosos mediados e não mediados pela internet. *Revista Colombiana de psicologia*, Bogotá, v. 26, n. 1, p. 31-44, jun. 2017.

HAACK, Karla Rafaela; FALCKE, Denise. Infidelid@de.com: infidelidade em relacionamentos amorosos mediados e não mediados pela internet. *Psicologia em Revista*, v. 19, n. 2, p. 305-327, 2013.

HINE, Christine. Internet research as emergent practice. *Handbook of emergent methods*, p. 525-542, 2008.

IBOPE MÍDIA. *Conectmidia*. 2009. Disponível em: <<http://www.ibope.com/conectmidia>>. Acesso em: 4 nov. 2014.

INNIS, Harold. *O viés da comunicação*. Petrópolis: Vozes, 2011.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 2010.

LÉVY, Pierre. *O que é o virtual?*. São Paulo: Editora 34, 2011.

MCLUHAN, Marshall. *A galáxia de Gutenberg: a formação do homem tipográfico*. São Paulo: Nacional; Ed. da USP, 1972.

NEVES, José Luis. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. *Caderno de pesquisas em administração, São Paulo*, v. 1, n. 3, p. 2, 1996.

NICOLACI-DA-COSTA, Ana Maria. *Na malha da rede: os impactos íntimos da internet*. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

OLABUÉNAGA, José Ignacio Ruiz. *Metodología de la investigación cualitativa*. Universidad de Deusto, 2012.

OLIVEIRA, Eloiza da Silva Gomes. La emoción en el mundo virtual – Nuevas subjetividades... Nuevas perturbaciones psicológicas... Un estudio basado en los conceptos de Pierre Lévy. *Education in the knowledge society (EKS)*, v. 7, n. 2, p. 3, 2006.

PEREZ, S. R. Te “vejo” na internet! Reflexões sobre os laços humanos na contemporaneidade. *Revista Técnica IPEP, São Paulo*, v. 7, n. 1, p. 17-24, 2007.

PÔRTO, Sérgio Dayrell. *Sexo, afeto e era tecnológica: um estudo de chats na Internet*. Brasília: Ed. da UnB, 1999.

ROCHA, Rodrigo. *Internet, relações virtuais e relações interpessoais: um casamento conflitante*. Disponível em: < http://www.portal3.com.br/especiais/revistarp/artigos/rodrigo_rocha.htm > . Acesso em: 7 fev. 2014.

ROGERS, Richard M. Looking for love on line: how to meet women using an online service. *Looking for love on line: how to meet women using an online service*, 1997.

SPIZZIRRI, Rosane Cristina Pereira. *O uso da internet na adolescência: aspectos relativos às relações familiares na pós-modernidade*. 2008. Dissertação (Mestrado) – PUCRS, Porto Alegre, 2008.

STENGEL, Márcia; MOREIRA, Jaqueline O.; LIMA, Nadia Laguárdia. O amor na internet: o encontro amoroso de um adolescente. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 20, p. 319-330, abr./jun. 2015.